

ATA DA 432ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP**ATAS**

ATA – Aos nove de abril de dois mil e nove, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; **Vice-Diretor:** Prof. Dr. Hercílio Rodolfo Rechenberg; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Alinka Lépine, Antonio Martins Figueiredo Neto, Artour Elfimov, Dirceu Pereira, Edílson Crema, Iberê Luiz Caldas (após 09h35m), João Carlos Alves Barata (de 09h35m às 10h), Márcia Carvalho de Abreu Fantini, Maria Teresa Moura Lamy (após 09h18m), Mário José de Oliveira (após 09h57m), Nelson Carlin Filho (até 10h), Victor de Oliveira Rivelles (após 09h50m) e Vito Roberto Vanin. **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto (após 09h42m), Roberto Vicençotto Ribas, Oscar José Pinto Éboli, Fernando Silveira Navarra (até 10h16m) e Sylvio Roberto Accioly Canuto (após 09h20m). **Presidentes de Comissão:** Profs. Drs. Valmir Antonio Chitta (suplente) e Marina Nielsen. **Professores Associados:** Profs. Drs. Elisabeth Mateus Yoshimura, Carmen Pimentel Cintra do Prado (após 09h39m), Alberto Villani, Thereza Borello-Lewin, Paulo Alberto Nussenzweig (suplente), Mikiya Muramatsu (suplente), José Roberto Brandão de Oliveira, Antonio Domingues dos Santos, Luiz Carlos Chamon (suplente) e Said Rahnamaye Rabbani (suplente) (até 11h50m). **Professores Doutores:** Profs. Drs. Giancarlo Espósito de Souza Brito (após as 09h30m), Carmen Sílvia de Moya Partiti (após 09h53m), Maria José Bechara, Nora Lia Maidana, Alexandre Alarcon do Passo Suaide (suplente), José Luciano Miranda Duarte, Maria Regina Dubeux Kawamura, Nemitala Added, Marcelo Martinelli, Hideaki Miyake, Paulo Reginaldo Pascholati (após 09h30m). **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. Marcos da Silveira Proença e Ednéia Alves de Rezende (após 10h19m). Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Marcos Nogueira Martins, Ricardo Magnus Osório Galvão e Marília Junqueira Caldas. **Chefe de Departamento:** Prof. Dr. Renato de Figueiredo Jardim; **Professores Associados:** Profs. Drs. Helena Maria Petrilli, Maria Cecília Barbosa da Silva Salvadori, Manfredo Harri Tabacniks, Luís Raul Weber Abramo (suplente) e Jesuína Lopes de Almeida Pacca (Licença-Premio). Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adilson José da Silva, Antonio José Roque da Silva, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Dmitri Maximovitch Gitman, Elcio Abdalla, Gil da Costa Marques, Guennadii Michailovitch Gusev, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Manoel Roberto Robilotta, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; **Presidente de Comissão:** Profs. Drs. Rosangela Itri, Celso Luiz Lima, Vera Bohomoletz Henriques e sua suplente Marília Junqueira Caldas; **Professores Associados:** Profs. Drs. Lucy Vitória Credidio Assali e sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva, Armando Paduan Filho (suplente), Ruy Pepe da Silva (suplente), Álvaro Vannucci (suplente), Fernando Tadeu Caldeira Brandt, Renata Zukanovich Funchal e seu suplente Valério Kurak, Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Jorge Lacerda de Lyra, Arnaldo Gammal e sua suplente Suhaila Maluf Shibli; **Professores Doutores:** Profs. Drs. João Zanetic e seu suplente José Hiromi Hirata, Raphael Liguori Neto e seu suplente José Fernando Diniz Chubaci, Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr e sua suplente Suzana Salém Vasconcelos, Kaline Rabelo Coutinho e sua suplente Carla Goldman. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O Sr. **Diretor** iniciou a sessão às 9h11m com a **ORDEM DO DIA**
ITEM I – ASSUNTOS PARA DELIBERAR: ITEM I.1 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE

UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES LEANDO ROMERO GASQUES, MÁRCIA REGINA DIAS RODRIGUES, DAVI DA SILVA MONTEIRO, FRANCISCO DE ASSIS SOUZA, ERNESTO SÍLVIO ROSSI JUNIOR, GILBERTO FRANCISCO DE LIMA E PEDRO NETO DE FARIA (EDITAL AAA/IF/84/08): a) Aceitação das Inscrições; b) Formação da Comissão Julgadora. ITEM 1.2 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES HANNES FISCHER (INFORMOU DESISTÊNCIA), SARAH ISABEL PINTO MONTEIRO DO NASCIMENTO ALVES, DIOGO SOGA, CRISTIANO LUIS PINTO DE OLIVEIRA, PAULO RICARDO GARCIA FERNANDES, FERNANDO BATALIOTO, CILÂINE VERÔNICA TEIXEIRA E ADRIANA RAMOS DE MIRANDA (EDITAL AAA/IF/85/08): a) Aceitação das Inscrições; b) Formação da Comissão Julgadora. ITEM 1.3 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES LUIZ GUILHERME COSTA MELO, BRAULIO RAFAEL PUJADA BERMUDEZ, LUIZ CARLOS CAMARGO MIRANDA NAGAMINE, ARIANA DE CAMPOS, JUAN CARLOS PAREDE CAMPOY E WALLACE DE CASTRO NUNES (EDITAL AAA/IF/89/08): a) Aceitação das Inscrições; b) Formação da Comissão Julgadora. Colocadas em votação, em bloco, as inscrições foram aceitas conforme segue: concurso do Departamento de Física Nuclear, teve 30 cédulas com 30 votos a favor; concurso do Departamento de Física Experimental teve 29 cédulas com 29 votos a favor e o concurso do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica teve 29 cédulas com 29 votos a favor, ou seja todas as inscrições foram aceitas. A seguir o **Prof. Ribas** informou que o Edital do concurso do Departamento de Física Nuclear foi aberto na área de Física Nuclear Experimental e que tiveram sete candidatos inscritos, todos dentro do tema, e numa comunidade relativamente pequena como a nossa o envolvimento de candidatos com possíveis membros de banca teve uma superposição bastante grande. O Conselho do Departamento fez um levantamento sobre o envolvimento mútuo e o documento a respeito está anexo à esta pauta. Disse que tendo em vista tudo isso a banca proposta pelo Conselho é Prof. Manoel Robilotta, membro do Departamento; o Prof Wayne Seale, aposentado e único docente do Departamento que não tinha nenhum envolvimento direto com nenhum dos candidatos. Como curiosidade lembrou que essa vaga em disputa foi recebida devido à aposentadoria do Prof. Wayne. Ainda, o Prof. Diógenes Galetti, físico nuclear teórico, professor do IFT/UNESP; Profa. Márcia Fantini, do IFUSP e Prof. Eduardo Montenegro, que foi professor da PUC durante muito tempo e hoje está na Universidade Federal do Rio de Janeiro e trabalha com colisões atômicas. Usou durante muito tempo o acelerador eletrostático da PUC e tem entrosamento com a área. O **Prof. Fernando Navarra** informou que o concurso do Departamento de Física Experimental é na área de Fluidos Complexos e houve duas rodadas de discussão sobre essa banca no Conselho do Departamento, ambas muito tranquilas. Informou que houve quase consenso na primeira vez e na segunda houve um problema técnico, mas por fim a proposta é: alguém da casa, o que foi um pouco complicado porque a maioria das pessoas em quem se pensou tinha alguma conexão com os candidatos, por isso foi preciso escolher alguém de outra área e foi escolhido o Prof. Vito Vanin. As demais pessoas são todas importantes nas áreas ligadas ao concurso e correlatas e são o Prof. Sérgio Zilio e o Prof. Roberto Mendonça de Faria, ambos de São Carlos; o Prof. Celso Pinto de Melo, de Pernambuco e o Prof. Marcelo Lyra, de Alagoas. Esclareceu que quatro dos membros Titulares são físicos experimentais e um, Marcelo Lyra, é Físico Teórico da área do concurso que é Fluidos Complexos. O **Prof. Hercílio** disse que o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica também teve problemas por conta do número relativamente grande de candidatos e conexões com possíveis membros da banca que, depois de filtrados, tiveram que ser eliminados. Relatou como curiosidade que um dos candidatos é atualmente docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por isso tiveram o cuidado de não incluir ninguém de Porto Alegre para evitar o constrangimento de alguém avaliando seu colega. A banca de

Titulares sugerida é Prof. Armando Paduan, único membro da casa; Prof. Wido Schreiner, Professor Titular da Universidade Federal do Paraná e várias vezes membro de banca aqui; Prof. Rubens Sommer, do CBPF; Prof. Flávio Menezes de Aguiar, do Recife. Os quatro são físicos experimentais e o Conselho achou que seria interessante haver um físico teórico e foi incluído o Prof. Múcio Amado Continentino, da Universidade Federal Fluminense. O **Sr. Diretor** colocou em votação, sugerindo que devido à falta de *quorum* as cédulas do primeiro e segundo escrutínios fossem colocadas em branco. Apurou-se o seguinte resultado. Concurso do Departamento de Física Nuclear, Membros Titulares, primeiro escrutínio: Professores Manoel Robilotta, 1 voto; Wayne Seale, 1 voto; Diógenes Galetti, 1 voto; Márcia Fantini, 1 voto; Eduardo Montenegro, 1 voto; 165 votos brancos e 5 votos nulos. Segundo escrutínio: Professores Manoel Robilotta, 1 voto; Wayne Seale, 1 voto; Diógenes Galetti, 1 voto; Márcia Fantini, 1 voto; Eduardo Montenegro, 1 voto e 170 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Manoel Robilotta, 30 votos; Wayne Seale, 32 votos; Diógenes Galetti, 34 votos; Márcia Fantini, 31 votos; Eduardo Montenegro, 33 votos e 15 votos brancos. A banca titular foi formada pelos Profs. Manoel Robilotta, Wayne Seale, Diógenes Galetti, Márcia Fantini e Eduardo Montenegro. Concurso do Departamento de Física Aplicada. Membros Titulares, primeiro escrutínio: Professores Vito Vanin, 2 votos; Sergio Zílio, 3 votos; Roberto Faria, 3 votos; Celso de Melo, 3 votos; Marcelo Lyra, 3 votos e 160 votos brancos. Segundo escrutínio: 175 votos brancos. Terceiro escrutínio. Professores Vito Vanin, com 28 votos; Sergio Zílio, 32 votos; Roberto Faria, 32 votos; Celso de Melo, 32 votos; Marcelo Lyra, 32 votos; Arnaldo Gammal, 1 voto e 16 votos brancos. Formou-se a banca titular com os Professores Vito Vanin, Sergio Zílio, Roberto Faria, Celso de Melo, e Marcelo Lyra. Concurso do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. Membros Titulares, primeiro escrutínio: Professores Armando Paduan, 1 voto; Wido Schreiner, 1 voto; Rubem Sommer, 1 voto; Flávio de Aguiar, 1 voto; Múcio Continentino, 1 voto; 165 votos brancos e 5 votos nulos. Segundo escrutínio: 175 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Armando Paduan, 34 votos; Wido Schreiner, 35 votos; Rubem Sommer, 35 votos; Flávio Aguiar, 35 votos; Múcio Continentino, 35 votos e 1 voto em branco. A banca titular foi formada com os Professores Armando Paduan, Wido Schreiner, Rubem Sommer, Flávio Aguiar e Múcio Continentino. Prosseguiu convidando os Chefes de Departamento para apresentar as sugestões de bancas suplentes. O **Prof. Ribas** informou que a proposta do Conselho do Departamento para o concurso do Departamento de Física Nuclear são os Professores Celso Lima, do IFUSP; Enio Frota da Silveira, da PUC-RJ, que trabalha com Física de Aceleradores, Física Atômica e Raul Donangelo, físico nuclear teórico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O **Prof. Fernando Navarra** disse que, para a banca do Departamento de Física Experimental, a pessoa de fora da área do concurso é a Profa. Marina Nielsen, do Departamento. Os outros são pessoas conhecidas, como o Prof. Oscar Nassif, o Prof. Amando Ito, o Prof. José Américo de Miranda Neto, de Pernambuco e a Profa. Iolanda Coccovia, do IQUSP. O **Prof. Hercílio** disse que a lista de nomes para suplentes para o concurso do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica foi montada com os mesmos critérios usados para montar a lista de Titulares e com uma correspondência horizontal. O Prof. Valdir Bindilatti indicado como membro da casa; o Prof. Paulo Cesar de Camargo, Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná; o Prof. Luis Fernando Schelp, da Universidade Federal de Santa Maria e Frederico Montenegro, de Pernambuco, todos físicos experimentais e, como suplente do físico teórico, o Prof. Raimundo Rocha dos Santos, Professor Titular da UFRJ. São todos da área de Magnetismo. O **Sr. Diretor** colocou em votação a formação das bancas suplentes. Apurou-se o seguinte resultado. Concurso do Departamento de Física Nuclear. Primeiro escrutínio: Professores Celso Luiz Lima, 1 voto; Enio Frota da Silveira, 2 votos; Raul José Donangelo, 2 votos; 112 votos brancos e 3 votos nulos. Segundo escrutínio: Professores Celso Luiz Lima, 1 voto; Enio Frota da Silveira, 1 voto; Raul José Donangelo, 1 voto e 117 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Celso Luiz Lima, 32 votos; Enio Frota da Silveira, 38 votos; Raul José Donangelo, 38 votos e 12 votos brancos. A banca de suplente foi constituída pelos Professores Celso Luiz Lima, Enio Frota da

Silveira e Raul José Donangelo. Concurso do Departamento de Física Experimental. Primeiro escrutínio: Professores Marina Nielsen, 1 voto; Oscar Nassif, 2 votos; Amando Ito, 2 votos; José Américo de Miranda Neto, 2 votos; Iolanda Coccovia, 1 voto; 187 votos brancos e 5 votos nulos. Segundo escrutínio: Professores Marina Nielsen, 2 votos; Oscar Nassif, 2 votos; Amando Ito, 2 votos; José Américo de Miranda Neto, 2 votos; Iolanda Coccovia, 2 votos e 194 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Marina Nielsen, 32 votos; Oscar Nassif, 37 votos; Amando Ito, 38 votos; José Américo de Miranda Neto, 38 votos e Iolanda Coccovia, 37 votos e 18 votos brancos. A banca foi formada com os Professores Marina Nielsen, Oscar Nassif, Amando Ito, José Américo de Miranda Neto e Iolanda Coccovia. Concurso do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. Primeiro escrutínio: Professores Valdir Bindilatti, 3 votos; Paulo Cesar de Camargo, 3 votos; Luiz Fernando Schelp, 3 votos; Frederico Montenegro, 3 votos; Raimundo Rocha dos Santos, 3 votos e 185 votos brancos. Segundo escrutínio: Professores Valdir Bindilatti, 1 voto; Paulo Cesar de Camargo, 1 voto; Luiz Fernando Schelp, 1 voto; Frederico Montenegro, 1 voto e 196 votos brancos. Terceiro escrutínio: Professores Valdir Bindilatti, 38 votos; Paulo Cesar de Camargo, 36 votos; Luiz Fernando Schelp, 36 votos; Frederico Montenegro, 37 votos e Raimundo Rocha dos Santos, 38 votos e 15 votos brancos. A banca foi formada pelos Professores Valdir Bindilatti, Paulo Cesar de Camargo, Luiz Fernando Schelp, Frederico Montenegro e Raimundo Rocha dos Santos.

ITEM I.4 – APRECIÇÃO DA PROPOSTA PARA O NOVO FORMATO DE VESTIBULAR DA FUVEST ELABORADA PELO GT-VESTIBULAR/PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. O Sr. Diretor informou que apenas ontem foi disponibilizada na rede a documentação referente a este item e convidou os Chefes de Departamento a apresentarem o resultado da discussão deste item em seus Departamentos. O Prof. Fernando Navarra disse que em seu Departamento a discussão não foi muito aprofundada porque quando soube que deveriam tomar uma decisão sobre a proposta de mudança do vestibular solicitou à Profa. Maria Regina que fizesse um parecer e ela fez um texto detalhado, comentando as mudanças propostas. Disse que o principal dessa reforma é fazer uma mudança essencialmente na segunda fase do vestibular. Atualmente há uma primeira fase de caráter geral e uma segunda fase específica; a primeira é de teste, a segunda é dissertativa. Na primeira fase faz-se a triagem do candidato, levando-se em conta todas as disciplinas: inglês, história, geografia etc.; depois, os que vêm para o Instituto de Física, fazem prova escrita de física, matemática e português. Disse que outra coisa importante é que a nota da primeira fase conta para o resultado final; é somada ao desempenho final do candidato. Na nova proposta, a primeira fase não muda, mas depois de selecionado o candidato a nota é esquecida e o candidato entra zerado na segunda fase. A segunda fase, agora, inclui tudo outra vez: geografia, história, inglês etc. e, com isso, o peso relativo de física e matemática diminui na segunda fase. Pensando nisso, a ideia é insistir naquilo que todos consideram fundamental que é a capacidade de raciocinar, de organizar um problema e encaminhar a solução, saber interpretar textos, mais do que ter domínio de conteúdos específicos para saber uma resposta específica, que é o que chamavam de "*decoreba*". A intenção parece boa, mas segundo o parecer da Profa. Regina, parece não ser muito eficiente porque tira um pouco do conteúdo de física e matemática do julgamento do candidato, o que para nós não é bom. Disse também que esse método de fazer as coisas, trocando as respostas objetivas por dissertação, não é garantia de que se está medindo o que se quer medir, ou seja, a capacidade de interpretar, de organizar a solução do problema. Não é uma verdade que prova objetiva não meça uma melhor capacidade de entender e organizar a solução de um problema em qualquer área. Assim, disse que a opinião do Departamento de Física Experimental sobre o tema não foi muito animada porque detectam uma boa intenção dos que propõem a mudança, mas que não a vêem com muita esperança. Disse que não tiveram tempo suficiente para amadurecer uma opinião sobre o assunto, mas por enquanto pensam que deva permanecer como está. O Prof. Ribas disse que fizeram uma reunião aberta no Departamento de Física Nuclear para discutir o assunto e concordaram que há muitos problemas no formato atual do vestibular e que uma discussão sobre mudanças no

vestibular era bem-vinda. Entretanto, na proposta apresentada pela Reitoria, vários problemas foram observados como já destacou o Prof. Fernando Navarra. Disse que a discussão não foi conclusiva, mas há três pontos a observar: primeiro é que qualquer mudança que venha a ser aprovada para o vestibular deve observar um prazo, relativamente grande, entre a mudança e sua implementação. Mudanças como as que estão na proposta não podem ser implementadas no ano seguinte porque seria injusto com os candidatos que estão se preparando para um determinado modelo de vestibular. Outra constatação é de que faltam muitos detalhes no texto da proposta como por exemplo a questão de bônus e coisas do gênero que não aparecem na proposta, o que dificulta uma análise mais conclusiva. Outro item é o do fim do peso da primeira fase na média final. Concluímos que não é adequado que as duas fases tenham o mesmo peso. Consideram que deveria haver um peso menor para a primeira fase, mas que continuasse a ter ponderação na média final. O **Prof. Sylvio Canuto** disse que o documento chegou ao Departamento de Física Geral no momento em que não havia nenhuma reunião do Conselho do Departamento programada e precisava ser respondido. Disse que externaria um misto de opinião pessoal, porque leu o documento com certo detalhe, com a opinião de pessoas com as quais conversou e que estão envolvidas com o tema. Primeiramente, falou da questão da volta ao modelo antigo sob alguns aspectos e como exemplo lembrou que houve um tempo em que não se considerava a nota da primeira fase, depois passou-se a considerá-la e agora, volta-se ao modelo antigo de não considerar. Falou do argumento usado na nova proposta de que a primeira fase é simplesmente um filtro, mas há também a questão de que do ponto de vista logístico é muito difícil incorporar a nota da primeira fase. Um dos argumentos é de que eliminando-se a nota da primeira fase, ter-se-á maior inclusão social. Disse, ainda, que é difícil para quem lê um documento com essas afirmações saber exatamente em que está baseado esse estudo. Considera necessário saber como são tomadas essas decisões, baseadas em que estudo anterior, o que funcionou ou não no modelo e a que correções se referem essas mudanças. A seguir leu o último parágrafo do documento enviado pelo Departamento de Física Geral, Ofício DFGE/027/09/IF: *“Para avaliação mais detalhada, seria importante que essas modificações fossem mais claramente fundamentadas em um estudo detalhado e com avaliação crítica do modelo de seleção e que explicitasse quais pontos resolveriam quais problemas. É possível que esse estudo de fato exista, mas não é parte integrante dessa proposta encaminhada o que dificulta a compreensão e conseqüentemente sugestões mais elaboradas.”* Disse que baseado no que está aqui, discutiram e fizeram algumas sugestões. Considera que algumas coisas são boas como o modelo previsto para a segunda fase, com a prova específica. Prosseguiu dizendo que sob alguns aspectos o documento apresentado deixa a desejar e que fica preocupado com a possibilidade do mesmo ser atropelado pelas circunstâncias que estão em vias de acontecer. O **Prof. Paulo Artaxo** disse que espera que o documento chegue ao Departamento de Física Aplicada para que possam tomar uma posição, mas em conversas informais os membros do Departamento endossam principalmente a necessidade de uma reforma mais profunda e mais ampla que a da proposta, eventualmente unificando os vestibulares, eventualmente levando em conta as notas do ensino secundário do aluno, como está sendo proposto nas Universidades Federais e essa é uma boa oportunidade para que o Instituto faça sugestões concretas, se conseguirmos compilar um semiconsenso interno. Disse que no Departamento de Física Aplicada não conseguiram, ainda, fazer uma reunião formal para trazer um posicionamento oficial. O **Prof. Hercílio** disse que no Departamento de Física dos Materiais e Mecânica a questão não foi colocada em discussão no Conselho e o Prof. Renato Jardim, Chefe do Departamento, optou por fazer uma consulta ampla por e-mail e, aparentemente, não houve nenhuma resposta porque o ofício encaminhado à CG diz apenas que não há nenhuma proposta de alteração. O **Prof. Oscar Eboli** disse que o Departamento de Física Matemática não chegou a se reunir para discutir a questão, mas que tem a preocupação que lhe parece geral que é a de uma grande mudança que afetará a vida de milhares de pessoas e que tem que ser feita com muito cuidado; principalmente uma mudança de

metodologia que deveria ser feita em pequena escala. Como a USP tem muitos campi, talvez pudesse ser feita a experiência antes de implementar uma mudança tão drástica. O **Sr. Diretor**, sintetizando o que entendeu, disse que não via grandes divergências nas manifestações dos Departamentos e que percebeu que os mesmos entendiam que o estudo aparentemente é incompleto, não é suficientemente profundo para ter um embasamento e está no meio de um processo mais amplo. Propôs que, baseados nas manifestações e pareceres, os pareceristas dos Departamentos, Professores Manfredo, atualmente no exterior portanto impossibilitado, Maria Regina e Márcia Fantini, além da Presidente da CG, Profa. Rosângela Itri, redijam um documento que será o documento oficial da Congregação. O **Prof. Sylvio Canuto** lembrou que os Departamentos encaminharam sugestões por escrito e isso poderia ser subsídio interessante. O **Sr. Diretor** concordou que se poderiam incluir os pontos principais que são comuns aos Departamentos e desprezar questões menores e polêmicas, para assim tornar o documento mais incisivo. A **Profa. Carmen Prado** disse que, baseada num número que investigou por conta própria, há alguns anos, entende ser positiva a mudança. Pela forma como o peso da primeira fase entrava, a mudança de alunos aprovados depois da segunda fase, em relação a se isso fosse feito apenas com a primeira fase, era de menos de três por cento. Reforçou a ideia de se fazer uma discussão a respeito para que não sejamos atropelados pela necessidade política de prazos rápidos para implementação num assunto tão delicado. O **Sr. Diretor** colocou em votação o voto de confiança na Comissão formada para elaborar o documento. O **Prof. Antonio Figueiredo** sugeriu que não apenas se desse o voto de confiança, mas se estabelecesse os pontos principais. Disse que o que foi dito pela Profa. Carmen era muito importante porque em tempos idos o Prof. Alceu fez um levantamento pegando as pessoas que eram aprovadas na primeira fase e as que finalmente, após a segunda fase, eram alocadas nos vários cursos e a diferença não chegava a três por cento. Considerou que mudar o vestibular "a toque de caixa" é uma resposta que a Universidade está tentando dar a certo fracasso do INCLUSP, projeto que visava uma maior inclusão. Disse que é ruim fazer uma mudança que vai influenciar um número muito grande de pessoas que estão se preparando num *frame work*. Essa mudança acaba sendo pouco eficiente do ponto de vista do que se gostaria de ter como resultado final e, por outro lado, pode ter uma influência grande na vida de muita gente. Sugeriu que o Instituto de Física dissesse que não se fizesse essa mudança da forma como está sendo proposta. A **Profa. Mazé** esclareceu que o estudo do Prof. Alceu apresentou um resultado que era da ordem de dez por cento e não três. Entendeu que o consenso foi de que essa é uma reforma grande e grande parte da população está se preparando para ela e, só por isso, já seria necessária uma maior discussão interna e que a proposta apresentada não deve ser aprovada para a próxima reunião, devendo retornar para discussão nas Unidades. O segundo ponto que observou ser consensual é o fato de o peso da primeira fase não estar adequado mas deve ser considerado, de alguma forma. Nesse sentido, disse que se percebe a necessidade do aperfeiçoamento do vestibular, mas há necessidade também que se faça essa discussão nas várias Unidades, que haja uma contribuição além do grupo de trabalho. Disse que esses pontos deixam claro que não se está aprovando essa proposta de mudança nessa forma sem os dados que possam levar a uma mudança no sentido que se quer. O **Prof. Alberto Villani** disse que leu rapidamente o projeto de reforma e teve a impressão de que o objetivo do projeto é duplo: o primeiro, é fazer com que quem está entrando na Universidade tenha mais capacidades gerais, como de pensamento maior e menos específicas, como fazer contas ou utilizar fórmulas. O segundo, é influenciar o segundo grau fazendo com que o ensino, tanto particular quanto público, visem uma formação mais integral. Outro ponto presente é a inclusão, ou seja, fazer com que as diferenças de classe sejam menos relevantes no ingresso à Universidade. Disse ter dúvidas quanto a este ponto porque, em sua opinião, na medida em que se ampliam as capacidades que vêm mais da cultura, cria-se uma seleção maior do que aquela feita quando as questões são mais específicas. Disse ser mais fácil treinar uma pessoa que tem uma cultura menos ampla do que fazer uma prova que tente medir essa cultura. Discordou do fato de que uma prova mais discursiva não

revele melhor; em geral esse tipo de prova revela melhor a capacidade de raciocínio. Quanto ao aproveitamento ou não dos pontos da primeira fase, disse não saber se isso proporciona uma mudança grande ou não. O **Sr. Diretor** colocou em votação o fato de a mudança ser prematura e que o Instituto de Física não se coloca contra uma mudança e um debate, mas entende que não se deve aprová-la neste momento. A Congregação do Instituto de Física votou unanimemente na idéia de prematuridade da mudança. Colocou, também, em votação o segundo ponto que o documento deve conter, que é o peso. A proposta é colocar peso zero na primeira etapa. A votação é sobre rever o peso que deve ser adequado e colocado com base numa análise mais profunda, visando uma consequência mais benéfica para a finalidade. A **Profa. Mazé** disse que como esse é o mais fácil de adotar, se não houver manifestação sobre o item pode ser adotada só esta mudança, embora defenda que é muito ruim peso zero. A **Profa. Carmen Prado** disse que tem medo de se colocarem a favor ou contra pequenas coisas e diluir o caráter geral que é rediscutir o vestibular como um todo, num ritmo adequado, para permitir embasarem-se e discutir as propostas e dando tempo dos alunos que pretendem entrar na USP se adequarem, inclusive emocionalmente, a essa questão da mudança do vestibular. Disse que pessoalmente não tem ideia se é bom ou não dissociar-se a primeira fase da segunda porque depende de como será a segunda fase, que peso terá, que serão as outras coisas. Disse ser contra implementar "a toque de caixa" uma proposta que não foi suficientemente amadurecida e discutida com a comunidade. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que concordava com a Profa. Carmen porque se for discutido agora o peso da primeira e da segunda fase, já fica claro que são a favor de haver duas fases e essa é uma discussão que está em curso. Se houver um vestibular unificado, quem sabe se haverá duas fases. Pode ser que se faça alguma conta com a nota do ENEM e mais uma prova e isso classifique o aluno para escolher onde ele quer entrar; se na USP, na UNICAMP se São Carlos. Sugeriu que no documento a ser elaborado pela Congregação não se deveria entrar nesse nível de detalhamento. O **Prof. Roberto Ribas** disse que independentemente de se considerar que o documento não está maduro, que precisa mais discussão etc. é uma boa chance dessa proposta ser votada e aprovada em parte ou não, independente da posição tomada até agora. Sugeriu que se há algum ponto específico sobre o qual se tem uma opinião bem estabelecida, deveriam deixar claro para evitar que ela seja aprovada sem que se manifestem a respeito. Concorda que não se deva discutir os pontos particulares, mas sim colocar a posição do Instituto, se ela for consensual. O **Sr. Diretor** colocou uma consulta à Congregação sobre se se pontua ou não essa questão do peso; se é prematuro retirá-lo. Obtiveram-se 13 votos para não mencionar a questão do peso, 22 votos para que se mencione o peso no documento e houve 1 abstenção. Então será mencionado o peso. A seguir, colocou em votação a redação que deve conter que o peso deve ser adequado, após um debate posterior o que foi aprovado por unanimidade. Informou que o documento elaborado pela Congregação será disponibilizado na intranet e que sugestões serão recebidas até às 10h da segunda-feira, quando será encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação. Sendo uma reunião extraordinária não há comunicações. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 10h25m, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 09 de abril de 2009.